

Cibercultura na educação profissional: aprendizagem através da virtualidade

Mauricio BARTH¹

Resumo

O mundo virtual, em seu sentido amplo, é um universo que concentra uma imensidão de informações, constituindo-se em um vetor de inteligência e criação coletiva, sendo ponto de referência de muitos alunos no momento de seus estudos e na construção de seus trabalhos escolares. Dessa forma, frente a estes novos paradigmas de aprendizagem escolar, o presente estudo visa levantar questões alicerçadas em duas grandes áreas: a Cibercultura e a Educação Profissional. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar de que forma a Cibercultura se faz presente no cotidiano dos alunos da Educação Profissional de uma escola da rede privada do Vale do Sinos/RS², bem como promover a reflexão sobre algumas das implicações que ela pode ter no aprendizado escolar. Para isso, o presente estudo foi fundamentado utilizando autores como Lévy (1999), Silva (2000) e Amant (2010). Utilizou-se neste trabalho a pesquisa exploratória mediante estudo de caso, por meio da coleta de dados feita através de um questionário com perguntas abertas. Ao fim do estudo, verificou-se que os entrevistados na escola estudada são adeptos do uso diário da Internet e que os mesmos utilizam amplamente esta ferramenta na elaboração dos seus trabalhos escolares, utilizando-a, em alguns casos, como única fonte de consulta.

Palavras-chave: Cibercultura. Educação Profissional. Aprendizagem.

Introdução

O mundo virtual, em seu sentido amplo, é um universo que concentra uma imensidão de informações, disponíveis àqueles que quiserem (ou tiverem a possibilidade de) buscá-las. Este universo, um vetor de inteligência e criação coletiva, tem sido ponto de referência de muitos alunos no momento de seus estudos e na construção de seus trabalhos escolares. Dessa forma, frente a estes novos paradigmas de aprendizagem escolar, o presente estudo visa

¹ Especialista em Gestão Estratégica de Marketing – Administração de Vendas; Graduado em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda.

² Região do Rio Grande do Sul formada pelos seguintes municípios: Araricá, Campo Bom, Canoas, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Ivoti, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Portão, São Leopoldo, Sapiranga e Sapucaia do Sul.

levantar questões alicerçadas em duas grandes áreas: a Cibercultura e a Educação Profissional.

Para tanto, esta pesquisa qualitativa busca trazer dados que possibilitem a análise e a reflexão das atuais formas de aprendizado utilizando-se para tanto de um estudo de caso realizado com alunos do curso técnico de uma escola da rede privada do Vale do Sinos/RS.

Nesse contexto, coloca-se a questão central deste estudo: De que forma a Cibercultura se faz presente no cotidiano e no aprendizado dos alunos da Educação Profissional de uma escola da rede privada do Vale do Sinos/RS?

Sob esse enfoque, para responder ao problema de pesquisa proposto, apresentam-se as seguintes hipóteses: Acredita-se que a Cibercultura se faz muito presente na vida dos alunos da Educação Profissional de uma escola da rede privada do Vale do Sinos/RS. Além disso, acredita-se que a mesma é maciçamente utilizada na realização de trabalhos escolares, sendo, inclusive, a primeira (ou única) fonte de consulta utilizada por esses estudantes.

Com isso, delinea-se o objetivo geral para esta pesquisa, que consiste em analisar de que forma a Cibercultura se faz presente no cotidiano dos alunos da Educação Profissional de uma escola da rede privada do Vale do Sinos/RS, bem como promover a reflexão sobre as implicações que ela pode ter no aprendizado escolar. Ainda, estabelecem-se os objetivos específicos, que são: a) Conceituar e contextualizar Cibercultura e Educação Profissional; b) Analisar a presença da Cibercultura no cotidiano dos alunos da Educação Profissional de uma escola da rede privada do Vale do Sinos/RS; c) Identificar as preferências dos alunos da escola analisada quanto as suas formas de pesquisa *online* (e-books, sites, blogs, Twitter, redes sociais, etc).

Buscando situar nossa discussão, trataremos do tema da Cibercultura seguido de uma breve abordagem sobre a Educação Profissional. Na sequência, apresenta-se a metodologia que orientou este estudo, seguido da análise e discussão dos resultados.

1 Situando a Cibercultura

No mundo contemporâneo, manter-se distante das abordagens e investidas da tecnologia é algo para poucos. A cada dia que passa, somos bombardeados por novos meios de comunicação de massa e, conseqüentemente, novas formas de interatividade. Sendo assim,

depois de adquirir tal afinidade, é praticamente impossível nos desligarmos por completo dos aparatos tecnológicos que habitualmente usamos.

Isto está posto e nos remete à discussão de um novo e amplo conceito: a Cibercultura. Esta é compreendida como um conjunto de espaços, atitudes, rituais e costumes que as pessoas desenvolvem quando entram em contato com a tecnologia (AMANT, 2010). É a cultura moderna densamente marcada pelas tecnologias digitais e extremamente presente em nossa vida cotidiana, tais como *Home banking*, cartões inteligentes, voto eletrônico, *pages*, *palm*s, imposto de renda via rede, inscrições via Internet etc.

Pierre Lévy, filósofo e um dos principais teóricos sobre Cibercultura, aduz que o ciberespaço (também chamado por ele de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores (Internet). O autor argumenta que

[...] o termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘Cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17).

Embora se apresente como um otimista sobre o assunto, o autor não promete que a Internet resolverá, em um passe de mágica, todos os problemas culturais e sociais do planeta. Contudo, é imprescindível reconhecer dois fatos:

- “Em primeiro lugar, que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem” (LÉVY, 1999, p. 11). Percebe-se, pela afirmação de Lévy, que há um movimento em busca de novas formas de aprendizado e que, de certa forma, este movimento parte de jovens que, em busca de informação, partem rumo à experimentação tecnológica.

- “Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano” (LÉVY, 1999, p. 11). Embora saibamos que a Internet pode oferecer conteúdo não recomendado, é inegável que tem amplos benefícios e que, se bem explorada, proporciona uma imensidão de recursos apropriados. Aqui, destaca-se

o surgimento de um novo papel atribuído ao professor, auxiliando o aluno na seleção dos dados, no gerenciamento do volume de informações e na busca de fontes confiáveis.

Ainda, o autor ressalta que qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na Cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da transformação contemporânea da relação com o saber. Em relação a isso, sua primeira constatação diz respeito à velocidade de surgimento e de renovação dos saberes e *savoir-faire* (habilidades). A segunda constatação (fortemente ligada à primeira), diz respeito à nova natureza do trabalho, cuja parte de transação de conhecimentos não para de crescer. A terceira constatação argumenta que o “[...] ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória, imaginação, percepção e raciocínio” (LÉVY, 1999, p. 157).

Pode-se, também, dizer que a Cibercultura é um novo caminho para a compreensão das relações tecnológicas atualmente estabelecidas na sociedade. Trata-se de um espaço de comunicação que migra do mundo real para o imaginário, o qual possibilita aos indivíduos uma infinita gama de criação (e recriação) do seu próprio espaço social.

2 Educação Profissional

Educação profissional é uma modalidade de ensino iniciada no Brasil em 1909 com as Leis Orgânicas, porém, foi reorganizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996), complementada pelo Decreto 2208 de 17 de abril de 1997 e reformada pelo Decreto 5154 de 23 de julho de 2004.

Segundo o MEC (2010), há três níveis de Educação Profissional:

- Nível básico: Voltado para pessoas de qualquer nível de instrução e que pode ser realizado por qualquer instituição de ensino.

- Nível técnico: Voltado para estudantes de Ensino Médio ou pessoas que já possuam este nível de instrução. Pode ser realizado por qualquer instituição de ensino com autorização prévia das secretarias estaduais de educação. Há a opção de se fazer esses cursos integrados com o ensino médio ou separados, a partir do término do 2º ano do ensino médio.

- Nível tecnológico: Realizado apenas por instituição de ensino superior (faculdades ou universidades). Pode ser realizado como graduação ou pós-graduação.

A Educação Profissional Técnica de nível médio tem como premissa objetiva, além de seu princípio educativo, a concepção de cursos direcionados ao acesso ao mercado de trabalho, tanto para estudantes quanto para profissionais que visam expandir suas qualificações. Segundo Berger Filho (1999, *online*),

[...] a Educação Profissional tem como objetivos não só a formação de técnicos de nível médio, mas a qualificação, a requalificação, a reprofissionalização para trabalhadores com qualquer escolaridade, a atualização tecnológica permanente e a habilitação nos níveis médio e superior. A Educação Profissional deve levar ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Em um país como o Brasil, com inúmeras diversidades físicas, socioculturais e econômicas marcantes, é indispensável que o modelo educacional adotado para a profissionalização seja flexível. Os currículos devem direcionar-se para atender tanto ao mercado nacional como às características das diferentes regiões brasileiras, além de se adaptarem às exigências dos setores produtivos.

A Educação Profissional busca criar cursos que garantam perspectivas de trabalho para os jovens e facilitem seu acesso ao mercado. Devem atender, também, os profissionais que já estão no mercado, mas sentem falta de uma melhor qualificação para exercerem suas atividades e, ainda, sejam um instrumento eficaz na reinserção do trabalhador no mercado de trabalho.

É importante ressaltar que a formação profissional não se esgota na conquista de um certificado ou diploma. A política brasileira estabelece a educação continuada permanente como forma de atualizar, especializar e aperfeiçoar jovens e adultos em seus conhecimentos tecnológicos.

Contudo, vale ressaltar a importância de se fazer Educação Profissional contando com a colaboração de profissionais do ramo. Isto, por que, a parceria entre a escola e o mundo do trabalho é uma obrigação para a consolidação deste conceito de Educação Profissional. Berger Filho (1999, *online*) argumenta que “Equipes conjuntas da escola e da área de produção devem estar permanentemente laborando para construir um processo de trabalho pedagógico que crie condições de qualidade na formação”, ressaltando que isso não deve significar uma anulação da diferenciação de papéis entre professores e profissionais.

Para o autor, professores são, acima de tudo, agentes de mobilização cientes do processo de aprendizagem e, deste modo, organizadores do processo e agentes das aprendizagens realizadas. Profissionais das áreas são formuladores de problemas, reguladores do processo e estimuladores de inovações. Dessa forma, o planejamento deve ser conjunto e o processo pedagógico simultâneo e articulado.

Na próxima seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados no estudo.

3 Metodologia

O texto apresentado a seguir é decorrente de uma pesquisa qualitativa, onde o estudo de caso delineado teve como foco investigativo a análise da presença da Cibercultura no cotidiano de alunos de um curso técnico. O campo empírico do estudo foi uma turma de alunos de um curso técnico de uma escola da iniciativa privada do Vale do Sinos/RS. A expansão da Educação Profissional de nível técnico no Brasil tem sido foco das atuais políticas públicas. Dados do censo escolar revelam que a maior concentração de oferta de cursos técnicos está com a iniciativa privada. A partir dos dados oficiais do Censo Escolar 2010, pode-se observar que as matrículas na Educação profissional e Tecnológica cresceram 74,9% entre 2002 e 2010. A rede pública e privada contabilizam em torno de 1,1 milhão de alunos em 2010 enquanto que, em 2002, somavam apenas 652.073 alunos, o que demonstra o ritmo de crescimento da oferta. Enquanto a rede pública compreendida entre federal, estadual e municipal detém 43,5% das matrículas, a rede privada concentra 56,5% do total de matrículas na Educação Profissional. O gráfico abaixo apresenta esta distribuição.

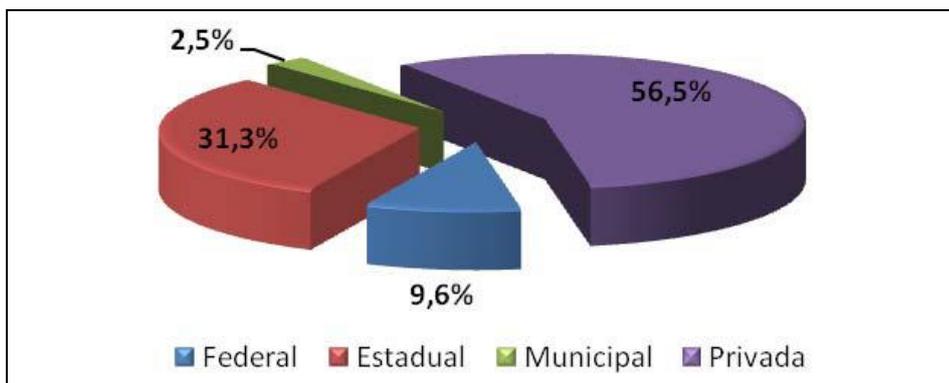


Gráfico 1 – Matrículas de Educação Profissional por Dependência Administrativa
Fonte: Resumo técnico Censo Escolar 2010 – MEC/INEP

Tendo em vista a maior concentração de oferta situar-se na rede privada, para a realização deste estudo optamos por um curso técnico dessa rede, pois entendemos que são necessários mais estudos para investigar a qualidade social, assim como as condições dos cursos oferecidos nesta rede. A seguir, faremos a descrição do campo empírico.

A pesquisa foi realizada no Curso Técnico em Publicidade, o qual pertence ao Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, de uma escola da rede privada localizada no Vale do Sinos/RS. O curso tem por objetivos formar profissionais capazes de contribuir com a vida produtiva na região e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária; contribuir para a formação de profissionais capazes de desenvolver atividades de produção, armazenamento e distribuição ou difusão, em multimeios ou multimídia, de informações, de ideias e de entretenimento, em trabalhos realizados em rádio, televisão, cinema, vídeo, fotografia, editoração e publicidade.

Ao fim do curso, o profissional Técnico em Publicidade é capaz de, entre outras coisas, trabalhar no mercado publicitário com criação publicitária, mídia, produção gráfica e eletrônica, marketing, atendimento e planejamento publicitário, atuando em agências de publicidade e propaganda, veículos de comunicação, setor gráfico, produtoras de áudio e vídeo, editoras, empresas públicas e privadas.

4 Os sujeitos da Pesquisa

Aos 12 sujeitos participantes do estudo, aplicou-se um questionário com perguntas abertas abordando questões referentes ao acesso à Internet, bem como o local de acesso.

Abordou-se, também, com que frequência os alunos acessam a Internet para estudar e realizar seus trabalhos escolares. Ainda, perguntou-se se, na realização dos trabalhos escolares, a Internet é a primeira (ou única) fonte de consulta. Por fim, questionou-se a preferência de consulta dos alunos na realização das pesquisas escolares. O instrumento foi aplicado aos alunos das disciplinas de Comunicação Visual I e Atendimento Publicitário do Curso Técnico em Publicidade da escola analisada. Os dados foram analisados utilizando-se a análise de conteúdos.

Para esclarecer de maneira mais clara os resultados obtidos, foram desenvolvidos quadros-síntese que, de acordo com Prodanov e Freitas (2009, p. 126), “[...] servem para facilitar sua compreensão e interpretação. Os dados são classificados pela divisão em subgrupos e reunidos de modo que as hipóteses possam ser comprovadas [...]”.

A seguir apresentaremos os dados coletados organizados em tópicos, oriundos do quadro-síntese elaborado por ocasião da organização e análise dos dados. Os tópicos elencados são: (a) acesso à internet e local de acesso; (b) frequência de acesso à internet; (c) fontes de consulta e (d) fontes de pesquisa.

a. Acesso à internet e local de acesso

Ao serem questionados sobre o acesso à internet e os locais desse acesso, observa-se que todos os alunos questionados acessam a Internet e que os mais comuns locais de acesso são a escola e a residência dos estudantes.

Alguns trechos das respostas dadas pelos sujeitos elucidam esta colocação.

Respostas
“Na escola eu sempre acesso. Em casa de vez em quando somente”.
“Acesso em casa e na escola. Sempre”.
“Em casa, na escola e no curso de computador. Não consigo ficar sem acessar”.
“Sim. Em casa acesso sempre e na escola acesso para fazer os trabalhos”.
“Entro na Internet sempre que posso, tanto na escola como em casa”.

Quadro 1 - Acesso à Internet e local de acesso
Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se, com isso, a maciça inclusão da Internet no cotidiano dos estudantes contemporâneos. Sendo assim, estabelece-se o seguinte questionamento: como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Para Lévy (1999, p. 172), não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas, sim, “[...] de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno”.

b. Frequência de acesso à internet

A maior parte dos alunos acessa a Internet diariamente, confirmando, pelas respostas apresentadas, que a Internet faz parte do cotidiano dos estudantes e que, conforme relatado, alguns alunos tem a necessidade de acessá-la para estar “conectado” ao mundo, conforme apresentamos no quadro 2, na transcrição de algumas respostas.

Respostas
“Preciso acessar todo dia para estar ‘ligado’ as coisas que acontecem”.
“Acesso todo dia sim. Estou sempre online”.
“Praticamente todos os dias”.
“Tenho que acessar todos os dias. Se não acesso a Internet, parece que estou por fora”.
“Logo quando acordo já ligo o computador e só desligo quando vou dormir. Faço isso todo dia”.

Quadro 2 – Frequência de acesso
Fonte: Elaborado pelo autor

Os resultados apontaram que o aluno, quando fica um tempo considerável sem abrir seu navegador, tem a impressão de que está distante dos demais colegas e que está desinformado perante as coisas que acontecem no seu vínculo social (através dos sites de relacionamento) e, também, com o mundo (através dos portais de notícias). Segundo Lévy (1999), a Internet é o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade. Trata-se de um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização, acesso e transporte de informação e conhecimento.

c. Fontes de consulta

Em sua maioria, os alunos relataram que a Internet é sua primeira fonte de consulta. Muitos, a descreveram como a única forma de consultar referências para seus trabalhos escolares. Também, foram citados os livros, as revistas, os jornais e as enciclopédias. No quadro 3 transcrevemos algumas das respostas que elucidam esta afirmação.

Respostas
“Vou direto na Internet por que sei que lá vou encontrar o que procuro”.
“Raramente consulto outros lugares. Vou sempre direto na Internet”.
“Utilizo somente a Internet, pois o que tem nos livros, tem lá também”.
“Normalmente utilizo a Internet para estudar. Mas de vez em quando consulto livros e revistas”.
“Prefiro a Internet. Quase sempre consulto só ela. Mas, às vezes, procuro informações em jornais ou nas enciclopédias do meu pai”.

Quadro 3 – Fontes de consulta
Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que há uma grande predisposição a, inicialmente, buscar as informações necessárias para a realização dos trabalhos escolares na Internet. Os alunos pesquisados mostraram-se totalmente adeptos à pesquisa virtual e, inclusive, não mencionaram a possibilidade de, futuramente, ao ingressarem no mercado de trabalho, se adequarem à modalidade conhecida como *Home Office*³. Lévy aduz que esta modalidade de trabalho é uma tendência do novo século, onde “[...] o trabalhador clássico, passa a atuar na modalidade do teletrabalho, transformando o espaço de sua casa em um espaço público [...]” (1999, p. 24).

d. Preferências de pesquisa

No que diz respeito às preferências de pesquisa, os alunos citaram que, inicialmente, acessam o sites de busca, em especial o site Google (www.google.com.br). Após expostos os resultados da busca feita pelo site, os alunos relataram que abrem, em média, os três primeiros sites que aparecem na lista do Google. Segundo os estudantes pesquisados, normalmente, os primeiros sites já são suficientes para a elaboração de seu trabalho escolar. Além disso, como

³ Home Office (ou Teletrabalho) é a prática de trabalhar em casa, ou seja, possuir um potencial escritório em seu lar a fim de efetuar suas tarefas de trabalho, sem a necessidade de se deslocar até o escritório da empresa em que trabalha.

fontes de pesquisa, foram citados alguns blogs e, também, o site Wikipédia (www.wikipedia.org.br). No quadro 4 as transcrições das entrevistas apresentam estas preferências.

Respostas
“Quando quero alguma informação, vou direto ao Google”.
“Para buscar informação, vou no Google e, normalmente, consulto os dois ou três primeiros sites, pois já encontro aquilo que preciso”.
“Quando não sei onde encontrar, pesquiso direto no Google”.
“Utilizo o Google e, a partir dele, faço minha pesquisa. Quase sempre os três sites que aparecem primeiro já são suficientes”.
“Acesso muitos blogs, pois gosto bastante e tenho um também. Também utilizo a Wikipédia, pois lá tem bastante conteúdo”.

Quadro 4 – Preferências de pesquisa
Fonte: Elaborado pelo autor

Compreende-se, com isso, a necessidade dos professores contemporâneos entenderem as modificações paradigmáticas causadas pela informática. Silva (2000) percebe que, em relação à própria tecnologia, a tela do computador é um ambiente de “[...] adentramento e manipulação, com janelas móveis e abertas a múltiplas conexões” (p. 45). Para o autor, esta é a utilização de uma nova forma de linguagem (hipertextual e icônica), onde o computador está conectado em rede, como um recurso comunitário, associativo e cooperativo.

Considerações Finais

Ao fim desta pesquisa, ressalta-se que este estudo foi importante para que o autor pudesse analisar formas de aprendizado empregadas na escola por alunos do curso técnico. Para tanto, salienta-se que a interação entre educação e Cibercultura dá-se quando a instituição de ensino faz uso da tecnologia na formação dos estudantes, ou seja, quando esse mesmo aluno, de posse dos conhecimentos adquiridos em suas experiências de vida e em seu ambiente escolar, tem a possibilidade de fazer parte da Cibercultura através da Internet.

Sendo assim, os dados revelaram que os entrevistados da escola estudada utilizam amplamente a Internet na elaboração dos seus trabalhos escolares. Ainda, constatou-se que esta ferramenta faz parte do cotidiano dos alunos, independente dos trabalhos exigidos pela escola. Inclusive, alguns estudantes demonstraram a necessidade do acesso diário, pois entendem que, desta forma, estão conectados ao mundo e informados sobre os assuntos de seu interesse, desde notícias gerais sobre a sociedade até informações sobre seu círculo social.

Outra questão a ser levantada refere-se à necessidade que as instituições de ensino tem de abrir os olhos para esse momento histórico que vive a sociedade e, também, analisar e discutir as contribuições da Internet no aprendizado dos estudantes contemporâneos, visando aprimorar suas pedagogias de ensino. Salienta-se, especialmente, a importância da permanente atenção no que se refere aos processos de aprendizagem, visando melhores práticas de ensino na Educação Profissional. Dessa maneira, busca-se, sobretudo, a excelência do ensino brasileiro.

Referências

AMANT, Kirk St. Connected Minds, Emerging Cultures: Cybercultures in Online Learning. **Technical Communication**, Washington, v. 57, aug. 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MEC. **Educação Profissional**. Disponível em: <www.mec.com.br>. Acesso em: 01 mai. 11.

SILVA, Marcos. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.